



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)  
TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista  
BOLSISTA: MARIA BEATRIZ MENDES NUNES**



**Resenha: Minimalism: A documentar about the importante things**

Minimalism: A Documentary About the Important Things é um documentário produzido nos Estados Unidos e estreado no Brasil em 2016, que apresenta duração de 1 hora e 19 min. Esse ocupa o Top 10 de documentários no iTunes e foi indicado ao Oscar na categoria de Melhor Documentário. Essa obra é resultado da produção sólo de Matt D'Avella, cineasta americano da Netflix, Youtuber e empresário explorador da vertente do minimalismo e hábitos de produtividade.

O enredo da obra começa com a vida de Joshua Fields Millburn e Ryan Nicodemus, palestrantes que pregam e adotam hábitos de vidas minimalistas, o que dá abertura para a obra discorrer mais sobre esse movimento e o porquê de seu surgimento e importância. Além disso, o documentário também conta com relatos de outras pessoas adeptas a essa causa. E, ao refletir sobre isso, D'Avella também mostra a realidade do consumismo e suas consequências na vida das pessoas.

Diante dessa perspectiva, é instigado no expectador o questionamento sobre como o consumismo e o papel da mídia e marketing digital influenciam nos hábitos de vida da população, induzindo-as a acreditar na felicidade inerente aos bens materiais que cada um possui, logo, quanto mais bens consegue-se reter, mais felizes serão. Isso porque, o mercado capitalista investe maciçamente em propagandas cujo objetivo é qualificar positivamente os produtos e despertar no consumidor uma necessidade de adquiri-los para seu bem-estar e satisfação pessoal.

Esse cenário ganhou força principalmente a partir das revoluções industriais e a ascensão do capitalismo, despertando nas populações a vontade de sempre possuir objetos a mais do que necessita realmente. E com o avanço tecnológico, maior facilidade a programas televisivos, rádio e mais recentemente a internet, esse consumo desenfreado cresceu exponencialmente. Com isso, o documentário traz uma boa comparação entre o estilo de vida minimalista e as consequências pessoais e coletivas que a oposição a isto acarreta.

Por fim, no que tange à estética técnica da obra, a abordagem conceitual é bem estruturada e realmente demonstra a importância desse movimento, porém a obra deixa a desejar no quesito contextualização e inclusão, tendo em vista que relata como vivenciar o “minimalismo” apenas por pessoas previamente estáveis financeiramente, além de apresentar comentários de cunho machistas, os quais se referiam as mulheres como mais “fúteis” que os homens, e isso dificultaria sua ascensão nesse movimento.